

SAÚDE

ANM debate dificuldades de gestão e nas políticas de pesquisa

DA REDAÇÃO

As dificuldades enfrentadas na gestão e nas políticas de pesquisa para a saúde são grandes, segundo análise da discussão realizada na última quinta-feira, na Academia Nacional de Medicina (ANM), no Centro. A partir da conferência Desafios Globais da Pesquisa em Saúde, proferida por Reynaldo Guimarães, vice-presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, apresentada pelo ex-ministro da Saúde e acadêmico José Gomes Temporão, médicos e estudantes debateram, com entusiasmo, a questão.

A palestra selecionou alguns dentre as dezenas ou talvez centenas de desafios nesse campo. Para isso, utilizou-se de dois critérios: em primeiro lugar, focalizou os desafios cujo enfrentamento envolve aspectos de gestão e de políticas de ciência, tecnologia e inovação e de saúde, deixando de lado os grandes desafios de base técnica existentes nos campos biomédico, tecnológico, epidemiológico e clínico; em segundo lugar, optou por focalizar desafios de pesquisa com uma interface mais visível em relação aos cuidados de saúde.

Seguindo esses critérios, foram abordados quatro grandes desafios globais, como a crise de criatividade, pela qual passa a indústria farmacêutica e as respostas que vêm sendo dadas no estímulo à pesquisa para tentar superá-la; as relações atuais entre as tecnolo-

gias industriais em saúde e os sistemas nacionais de saúde; as assimetrias globais, em termos de pesquisa e desenvolvimento no campo da saúde; os desafios postos ao sistema multilateral de solução de controvérsias, no sentido de atenuar as assimetrias.

Alternativas

De acordo com a ANM, os problemas da indústria farmacêutica dependem de vários fatores, não apenas das dificuldades de fazer progredir a necessária base científica para sua melhoria, conforme indicado pela estagnação do lançamento de novas moléculas realmente inovadoras, oriundas da pesquisa e desenvolvimento. Nesse desafio atuam também aspectos regulatórios e ligados à propriedade intelectual. Mas é inegável o papel daquela estagnação, e uma das respostas dadas a isso foi o lançamento de propostas de uma pesquisa, medicina ou ciência “translacionais” (da bancada de pesquisa para a beira do leito do paciente), sobre as quais ainda restam muitas dúvidas quanto à sua efetividade em resolver o desafio.

Ao lado das inegáveis e valiosas contribuições das novas tecnologias médicas para o avanço do cuidado em saúde, observa-se cada vez mais a ocorrência de efeitos colaterais indesejados na utilização das mesmas. Chega-se ao que se poderia denominar de um imperativo tecnológico na

condução das políticas de saúde e no metabolismo geral dos sistemas nacionais de saúde, incluídos aí o aumento desmesurado dos custos da saúde, a segurança dos pacientes e a instituição de determinados padrões na formação médica e de outros profissionais de saúde.

Se a distribuição global do cuidado à saúde é objeto de grandes assimetrias entre países, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológico e produtivo em saúde são ainda maiores, constituindo-se em importante desafio na pesquisa global. Sendo o perfil epidemiológico entre países e regiões objeto de inúmeras diferenças e especificidades, a presença de grandes assimetrias na pesquisa, desenvolvimento e produção industrial contribuem de modo importante para que se deixe de lado a atenção sobre aquelas diferenças, o que pode estar impactando a situação de saúde de grandes contingentes populacionais.

Ao final da palestra, houve mais de 40 minutos de intensa discussão com a participação de Acadêmicos, médicos convidados e estudantes de medicina. O presidente da ANM, Francisco Sampaio, encerrou enfatizando que foi uma sessão memorável, com palestra e discussões de fundamental importância para o entendimento de parte da crise na pesquisa em saúde, embora não se vislumbre no momento soluções para grande parte dos problemas apontados.